

O Externalismo como possibilidade de dissolução de um pseudo-problema Cético

Giovanni Rolla, Paulo Francisco Estrella Faria

Resumo

A apresentação, que representa os estudos feitos em aula, é composta pelas três seguintes partes: a exposição do externalismo semântico na sua gênese, a exposição de uma crítica que resulta em um refinamento dessa teoria e a exposição das razões pelas quais essa nova concepção acerca dos estados e eventos psíquicos parece abrir caminho para a dissolução de um pseudoproblema cético. Em *The Meaning of 'Meaning'*, Hilary Putnam reformula duas teses que compõem uma teoria tradicional e genérica acerca do significado, a saber, (I) compreender o significado de um termo é estar em um estado psicológico e (II) o significado de um termo determina a sua extensão. Das duas extrai uma terceira – (III) estar em um estado psicológico determina a extensão do termo compreendido. Uma vez que esta última é demonstrada falsa pelo famoso experimento mental da Terra Gêmea, Putnam observa que as duas teses iniciais não podem ser compatíveis e escolhe por abandonar a primeira delas. Conclui, então, que os significados não estão na cabeça – e assim, o externalismo como vertente da filosofia da mente contemporânea começa a ganhar forma, bem como se fazem evidentes as suas conseqüências para a epistemologia e para a metafísica. Em *Putnam on Mind and Meaning*, John McDowell prova que as duas teses tradicionais reinterpretadas por Putnam podem ser compatíveis, de modo que a noção de estados psicológicos no argumento de Putnam deve ser revista – donde resulta uma aproximação necessária entre mente e mundo, o que equivale a uma negação do ceticismo metafísico e epistêmico.